

## A economia espanhola, melhor do que pensávamos

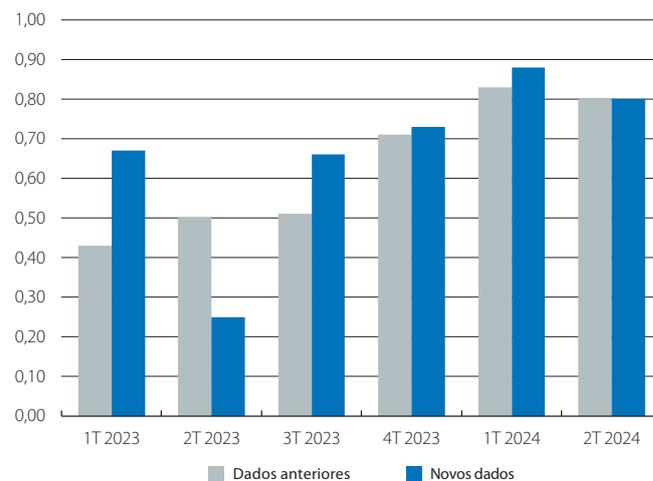
O INE revê em alta o crescimento dos últimos anos. No final de setembro, o organismo reviu o crescimento do PIB do 1T 2024 em 0,1 p.p. para 0,9% e manteve o crescimento do 2T 2024 em 0,8%. Este facto confirma o bom desempenho da economia espanhola no decurso deste ano, graças ao dinamismo da procura externa. O INE reviu também a trajetória de crescimento do PIB para o período 2020-2023. De um modo geral, os dados mostram que a recuperação da economia espanhola após a pandemia foi mais forte do que o estimado anteriormente. A análise também oferece uma nova perspetiva sobre o padrão de recuperação da economia após a crise da COVID-19. Os dados mostram, especificamente, que o consumo privado acumulou um crescimento de 1,4% desde o 4T 2019, o dobro da estimativa anterior, enquanto o investimento está agora 0,4% acima do nível pré-pandémico, em vez de 1,3% abaixo. Por conseguinte, embora a procura externa tenha sido o principal motor do crescimento durante a retoma, a contribuição da procura interna e externa foi mais equilibrada do que inicialmente estimado.

É neste contexto que as previsões de crescimento da economia espanhola de várias organizações e analistas estão a ser revistas em alta. O Banco de Espanha aumentou assim em 5 décimas de ponto percentual a sua previsão de crescimento do PIB em 2024, para 2,8%. O supervisor reviu em alta as previsões de crescimento para os dois anos seguintes, para 2,2% e 1,9%, respetivamente. Ainda durante o mesmo mês, o Governo melhorou as suas previsões para 2024 em 3 décimas de ponto percentual, para 2,7%, e em 2 décimas de ponto percentual para 2025 e 2026, para 2,4% e 2,2%, respetivamente. As previsões estão em conformidade com a revisão em alta do crescimento para 2,8% no nosso novo cenário (ver Focus «Previsões de crescimento do PIB de Espanha revistas em alta», no presente relatório).

**Indicadores do 3T apontam para uma melhoria do consumo privado.** Com informação disponível até à terceira semana de setembro, o indicador de consumo do BPI Research assinala uma melhoria do consumo das famílias, que cresceu 4,0% em termos homólogos (3,5% no 2T), graças a um aumento de 7 décimas de ponto no consumo presencial para 1,8%. As despesas de consumo aumentaram principalmente nos bens essenciais (5,6% em termos homólogos contra 5,0% no 2T), enquanto as despesas com transportes e estações de serviço registaram uma forte moderação (0,5% em termos homólogos contra 5,1% no 2T), em linha com a descida dos preços da gasolina. Quanto à oferta, o PMI da indústria transformadora inverteu três meses de declínio e, em setembro, subiu para 53, o nível mais elevado desde maio. Analogamente, o PMI dos serviços recuperou fortemente para 57, o melhor valor desde abril de 2023.

**O mercado de trabalho abranda no 3T.** A população ativa registou em setembro um aumento de 22.220 trabalhadores, em termos corrigidos de sazonalidade, fechando o 3T com um crescimento trimestral de 0,3%, 5 décimos de ponto abaixo do

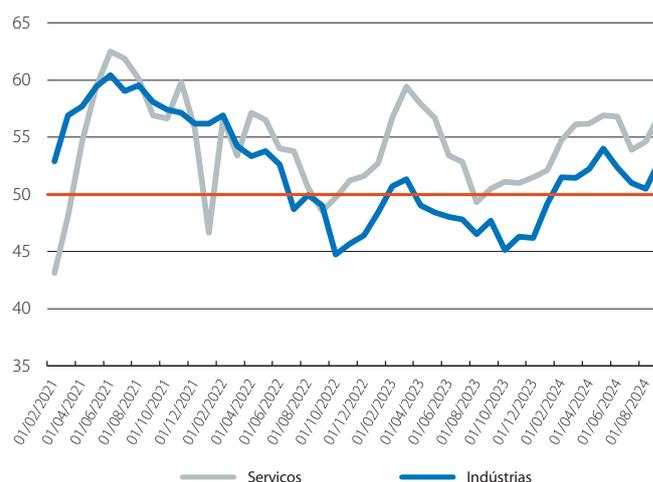
### Espanha: PIB Variação em termos trimestrais (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

### Espanha: PMI

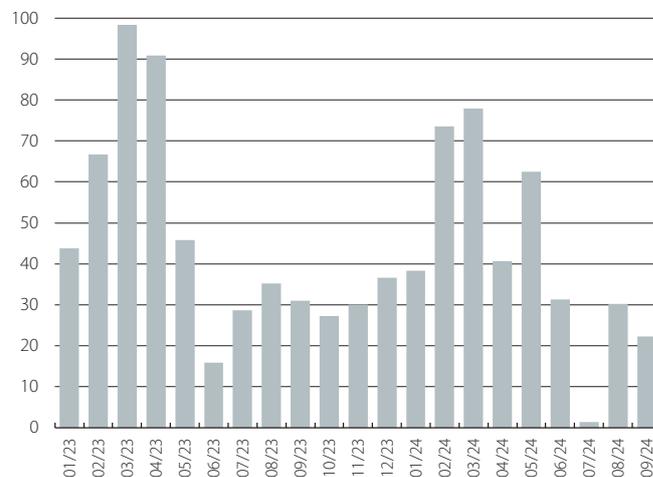
#### Nível



Fonte: BPI Research, com base em dados da S&P Global.

### Espanha: inscritos na Segurança Social

#### Variação mensal (milhares) \*



Nota: \* Dados corrigidos de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base em dados do MISSM.

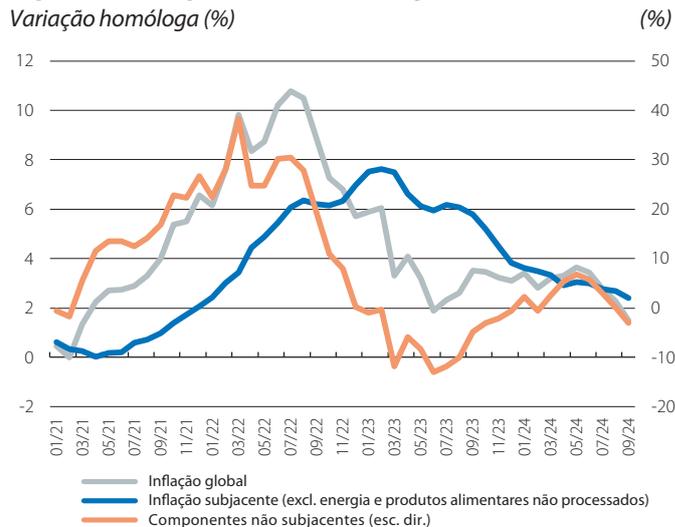
2T. O mercado de trabalho começou assim a mostrar sinais de moderação, depois de ter acelerado no 2T e de ter sustentado o crescimento da atividade espanhola durante os dois primeiros trimestres do ano. Após três meses de ligeiros aumentos, a taxa de emprego temporário voltou a descer: do total de inscritos no Regime Geral em setembro, 13,1% são temporários, menos 1,1 pontos do que no mês anterior e menos 0,9 pontos do que em setembro do ano passado.

**A inflação surpreende ao situar-se em 1,5% em setembro.** Em setembro, conforme a estimativa avançada do IPC publicada pelo INE, a inflação global desceu 8 décimas de ponto percentual para 1,5%, devido à descida dos preços dos combustíveis e, em menor escala, dos preços dos produtos alimentares e da eletricidade. Em contrapartida, a inflação subjacente, que exclui a energia e os produtos alimentares não transformados, desceu 3 décimas de ponto percentual para 2,4% em setembro. Tanto os dados relativos à inflação global como à inflação subjacente surpreenderam em sentido descendente e apontam para uma nova descida da inflação dos produtos alimentares, prosseguindo a moderação registada nos últimos meses. Teremos, por outro lado, de aguardar a desagregação por componente em meados de outubro para verificar se houve uma queda na inflação dos serviços, que se manteve acima dos 3,5% até agora.

**As famílias continuaram a poupar de forma intensiva.** O rendimento disponível bruto das famílias aumentou 8,7% durante o 2T em relação ao mesmo trimestre do ano passado, um aumento que surpreendeu pela positiva e que é 2 pontos superior ao aumento das despesas das famílias (6,7%). Consequentemente, a taxa de poupança das famílias atingiu um novo auge pós-pandemia, com 13,4% do rendimento disponível bruto, muito acima da média de 7,2% registada entre 2015 e 2019. O valor do 2T é explicado pelo bom desempenho do mercado de trabalho, que levou a um aumento da massa salarial de 7,4%. Também no âmbito da revisão da série histórica, o INE reviu em alta a taxa de poupança das famílias para 2023 em 3 décimas de ponto percentual, para 12%.

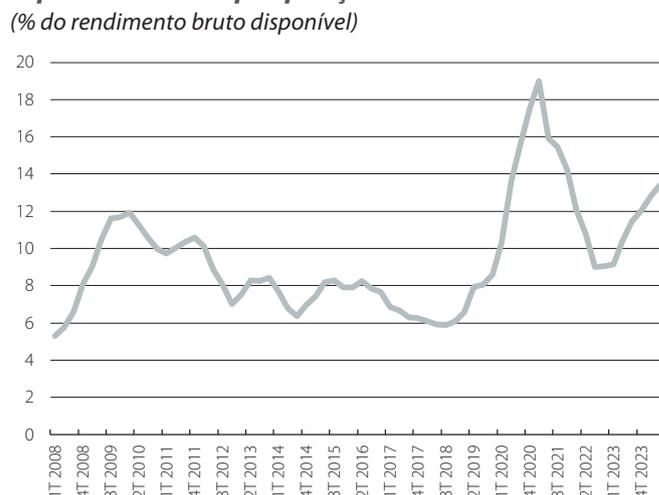
**Procura de habitação surpreende pela positiva.** Em julho, o número de transações de casa voltou a registar uma forte subida, de 19% em termos homólogos, após dois meses consecutivos de descida. O balanço anual revela uma diminuição das transações de 1,3% no ano até julho, embora se trate de uma ligeira descida em comparação com a descida de 6,1% no mesmo período do ano passado. Esse aumento em julho foi transversal ao tipo de habitação (39% nas habitações novas e 15,5% no caso das habitações em segunda mão) e às comunidades autónomas (apenas as Ilhas Baleares e Melilla registaram um decréscimo). Em resumo, num contexto de taxas de juro ainda elevadas, a procura continua a ser um pouco mais forte do que o previsto (cerca de 579.000 transações de venda foram concluídas nos últimos 12 meses), o que se repercute nos preços. No 2T, os principais indicadores de preços da habitação registaram uma aceleração, como é o caso do valor de avaliação da habitação livre publicado pelo MIVAU (1,6% em termos trimestrais vs. 1,3% no 1T) ou do preço da habitação do INE (3,6% em termos trimestrais vs. 2,6% no 1T).

**Espanha: componentes da inflação**



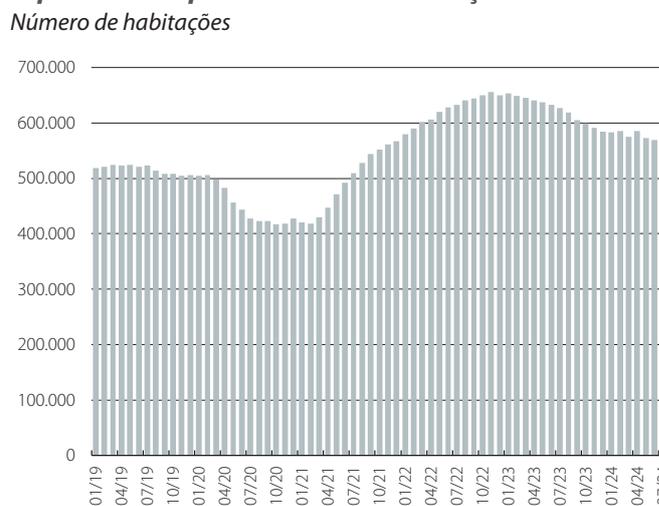
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

**Espanha: taxa de poupança das famílias**



Nota: Acumulado em 4 trimestres. Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

**Espanha: compra e venda de habitações**



Nota: Acumulado de 12 meses. Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

## Previsão de crescimento do PIB em Espanha revista em alta

Após a última atualização do cenário macroeconómico, em junho deste ano, incorporamos a nova informação disponível e revisitamos os principais fatores que dominam o cenário.

### O melhor ponto de partida

No 2T 2024, a economia espanhola voltou a surpreender positivamente, crescendo 0,8% em termos trimestrais, um ritmo de crescimento dinâmico e superior aos 0,2% registados na Zona Euro. Esta surpresa é acompanhada de uma revisão em alta da série histórica. Segundo as novas estimativas do INE, entre 2019 e o 2T 2024, o PIB registou um crescimento de 5,7%, 1,0 p.p. acima da estimativa anterior. Uma parte desta revisão em alta do crescimento concentra-se em 2023, ano em que o PIB cresceu 2,7% em vez dos 2,5% anteriormente estimados.

Por conseguinte, durante o primeiro semestre deste ano, a economia espanhola manteve um ritmo dinâmico de crescimento, apesar dos muitos fatores que a contrariaram, como a estagnação da economia alemã, a inflação e as taxas de juro ainda em níveis elevados. Subjacente a este desempenho positivo estão elementos como o bom desempenho do mercado de trabalho e os excelentes dados do turismo internacional, que mais uma vez excederam as expectativas. A procura interna tem mantido um ritmo de crescimento mais modesto, mas o consumo privado tem vindo a reativar-se e, nos últimos trimestres, tem crescido mais rapidamente do que o PIB. Apesar de ter crescido trimestralmente acima do PIB no 2T, o investimento está apenas 0,4% acima dos níveis do 4T 2019 e o consumo privado está 1,4% acima, apesar de um aumento de 3,1% da população durante o mesmo período.<sup>1</sup>

Os primeiros dados relativos à atividade no 3T estão a ser disponibilizados como esperado, apontando para um ritmo de crescimento dinâmico, mas um pouco mais suave do que no primeiro semestre do ano.

É de salientar que, nos últimos anos (2022-2023), a procura externa e o consumo público foram os principais motores do crescimento, mas estes deverão dar lugar ao consumo privado e ao investimento, dado que estas componentes são impulsionadas pela recuperação do poder de compra das famílias, pela descida das taxas de juro e pela boa situação financeira das famílias e das empresas.

### Revisão dos pressupostos subjacentes ao cenário

Os pressupostos subjacentes ao cenário mudaram numa direção que reforça a narrativa de que o consumo e o investimento devem ganhar proeminência em detrimento da procura externa.

Primeiramente, prevemos que as condições financeiras sejam um pouco mais favoráveis do que anteriormente considerado e que os cortes nas taxas de juro ganhem alguma velocidade em comparação com o nosso cenário ante-

rior. A inflação na Zona Euro tem vindo a moderar e espera-se que atinja o objetivo de 2% do BCE no segundo semestre de 2025. Perante este contexto, o nosso cenário atual prevê quatro reduções de taxas de 25 p.b. em 2025, mais uma do que no cenário anterior, o que levaria a taxa *depo* para 2,25% no final de 2025.

No que respeita ao preço do petróleo, a materialização do abrandamento económico na China e as expectativas de um possível aumento da produção da OPEP conduziram a uma queda significativa do Brent nos últimos meses, o que nos leva a rever em baixa a trajetória do preço do crude em 2024 e 2025, para um preço médio de 80,4 dólares por barril em 2024 (menos 7 dólares do que no cenário anterior) e abaixo dos 75 dólares por barril em 2025 (também menos 7 dólares), o que tem um impacto positivo na nossa economia, dado que somos um importador líquido de petróleo. No domínio da energia, no entanto, este impacto positivo do petróleo é parcialmente compensado pela revisão em alta dos preços do gás, devido à possível reorientação dos fluxos de gás da Rússia através da Ucrânia.<sup>2</sup>

Em termos de atividade nos mercados externos, a economia mundial permanece robusta, embora as perspetivas para a última parte do ano tenham enfraquecido. Na Zona Euro, revimos a previsão de crescimento para 2024 em -0,1 p.p. para 0,7% e em 2025 em -0,4 p.p. para 1,3%, principalmente devido à fraqueza alemã. Este cenário ligeiramente mais adverso reforça a ideia de que o crescimento das exportações espanholas irá desacelerar em 2025.

### Perspetivas

Os bons dados do segundo trimestre, em conjunto com a revisão em alta da taxa de crescimento de 2023, levam-nos a rever em alta a nossa previsão de crescimento do PIB para 2024 no seu conjunto para 2,8% em termos homólogos (mais 0,4 p.p. do que no cenário anterior). Em relação a 2025, os dados mais recentes e o contexto global discutido na secção anterior reforçam os fatores que sustentam um crescimento do PIB de 2,3%, dinâmico mas ligeiramente inferior ao de 2024.

Relativamente à inflação, os dados mais recentes confirmam o nosso cenário anterior e as alterações são pouco significativas. Nomeadamente, revemos em baixa a inflação média em 2024, de 3,2% para 3,0%, devido a uma inflação dos produtos alimentares, energéticos e industriais melhor do que a prevista. Em contrapartida, a inflação dos serviços está a revelar-se mais persistente do que o previsto, o que limitou o âmbito da revisão. Numa análise prospetiva até 2025, mantemos a nossa previsão de uma inflação média de 2,5%.

O novo cenário para a economia espanhola, para além dos dados agregados, reflete uma mudança progressiva no padrão de crescimento. A procura externa (ver o primeiro gráfico) cederá gradualmente o lugar à procura interna.

2. Ver Focus «Deterioração moderada das expectativas de crescimento da economia internacional», no mesmo relatório.

1. Dados das Estatísticas Contínuas da População do INE.

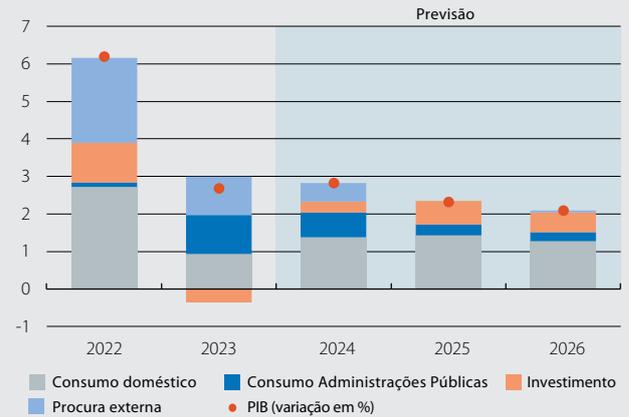
Não surpreende que a Zona Euro esteja a manter taxas de crescimento muito modestas, enquanto as economias dos EUA e da China estão a abrandar. Já o setor do turismo, depois de ter recuperado e ultrapassado largamente os níveis anteriores à pandemia, deverá também normalizar o seu ritmo de crescimento, embora continue a ser dinâmico.

Ao nível da procura interna, prevê-se que o consumo privado cresça mais de 2% em 2024 (mais 1,7% em 2023) e acelere ligeiramente em 2025. Os fatores subjacentes à retoma do consumo são a recuperação do poder de compra e a descida das taxas de juro. Em termos prospetivos, o consumo tem margem para crescer mais fortemente, dada a elevada taxa de poupança das famílias no contexto do forte aumento do rendimento bruto disponível nos últimos trimestres (que cresceu 9,8% em termos homólogos no primeiro semestre de 2024, muito acima da inflação e da taxa de criação de famílias). Prevemos, por outro lado, que o investimento ganhe dinamismo em 2025, apoiado pelo ciclo de descidas das taxas de juro e por uma maior tração na execução dos fundos Next Generation EU (NGEU).

As boas perspetivas do nosso cenário não se limitam ao crescimento da atividade. O mercado de trabalho, embora em ligeira moderação após o excelente desempenho no primeiro semestre do ano, continuará a contribuir para impulsionar a procura interna. Em particular, esperamos que o número médio de novos empregados atinja quase 500.000 em 2024 e ultrapasse os 400.000 em 2025. A taxa de desemprego prevista mantém-se em 12,2% em 2024 e 11,6% em 2025, tal como no cenário anterior. O acentuado crescimento da população ativa, com uma média de 1,6% por ano em 2024 e de 1,5% em 2025, limitará a descida da taxa de desemprego, apesar da forte criação de emprego.

Os riscos associados ao novo cenário de previsões são significativos. O consumo e o investimento poderão crescer a um ritmo mais rápido do que o previsto, se as reduções das taxas de juro acelerarem ou se as famílias libertarem mais fortemente as poupanças acumuladas. Os principais riscos negativos são geopolíticos. Na frente internacional, um novo agravamento do conflito no Médio Oriente poderá

**Espanha: contribuição para o crescimento do PIB (p. p.)**

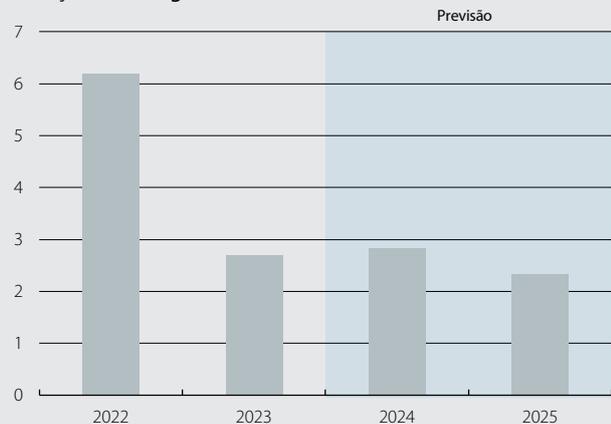


Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

conduzir a uma subida acentuada dos preços do petróleo e inverter a moderação da inflação, com o consequente impacto na atividade económica. Além disso, um agravamento da situação da locomotiva alemã em dificuldades ou um aumento generalizado dos direitos aduaneiros em função do resultado das eleições americanas são outros riscos a ter em conta, para não falar do abrandamento da economia chinesa. A nível nacional, é importante que a aplicação dos fundos do NGEU ganhe força e apoie a recuperação do investimento das empresas.

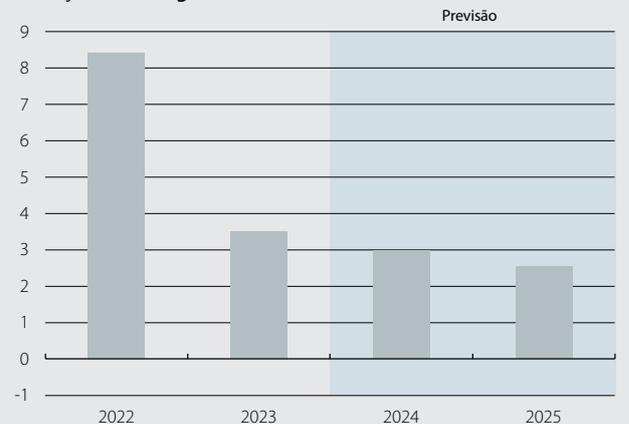
Para concluir, a economia enfrenta a reta final de 2024 e 2025 com perspetivas positivas. A economia espanhola tem enfrentado os principais desafios até à data, como o impacto da inflação e o aumento das taxas de juro, que começam a desvanecer-se. Inversamente, a progressiva recuperação do poder de compra das famílias, a sua sólida situação financeira e um contexto global que, embora se tenha deteriorado ligeiramente, mantém o ritmo, conduzem-nos a um cenário com perspetivas relativamente favoráveis.

**Espanha: PIB**  
Variação homóloga



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

**Espanha: inflação**  
Variação homóloga



## O setor do turismo espanhol bate todos os recordes no verão de 2024

O verão de 2024 consolidou o setor do turismo espanhol como um dos principais motores da economia espanhola, ultrapassando praticamente todos os recordes históricos. Tais resultados devem-se à dinâmica de recuperação dos rendimentos nos países de origem, à estabilidade geopolítica em Espanha e à elevada competitividade internacional do setor do turismo. Não obstante a tendência crescente para a dessazonalização do turismo, os meses de julho e agosto registaram valores extraordinários que merecem uma análise detalhada.

### Recorde histórico de dormidas

As dormidas em Espanha atingiram níveis recorde este verão. Conforme os dados do INE, as dormidas aumentaram 1,9% em julho e 2,5% em agosto, em termos homólogos, e ficaram 3,2% e 1,3% acima dos níveis de 2019, respetivamente. Trata-se de valores que não só representam um máximo histórico, como ultrapassam significativamente as taxas homólogas observadas em 2023, que foram de 0,4% em julho e de 0,3% em agosto.

O turismo internacional, que demonstrou um dinamismo notável, foi o principal motor deste crescimento. O número de dormidas de visitantes estrangeiros aumentou 4,8% no conjunto dos meses de julho e agosto, em comparação com o mesmo período do ano passado, ultrapassando em 2,6% os níveis de 2019. Em contrapartida, as dormidas de turistas nacionais registaram uma ligeira contração de 1,2% em julho e agosto. Porém, importa referir que, apesar desta diminuição, os níveis continuam elevados, com aumentos de 1,7% em relação a julho e agosto de 2019.

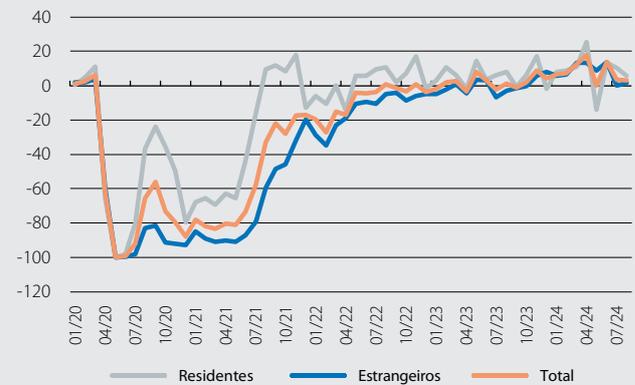
De salientar que o crescimento das dormidas durante os meses de verão foi inferior ao verificado no primeiro semestre do ano, em que se registou um aumento total de 6,8% (1,4% nacional e 9,8% internacional). Este abrandamento relativo resulta da já referida dessazonalização do turismo, que redistribuiu os fluxos turísticos ao longo do ano. Realçamos que a tendência para a dessazonalização é um sinal positivo para o setor, dado que ajuda a reduzir a sazonalidade laboral e permite uma maior utilização do capital investido em infraestruturas turísticas.

### Chegadas internacionais: aumento generalizado

As chegadas internacionais também deram excelentes notícias. Segundo os dados do Frontur do INE, as chegadas de turistas estrangeiros em julho e agosto foram 8,9% superiores às de 2019. Este crescimento é transversal e é suportado pelo excelente desempenho dos turistas da UE, que aumentaram 14,3% em julho e agosto, e das Américas, com aumentos de 30,3% nos mesmos meses.

### Espanha: dormidas de turistas

Varição em relação ao mesmo mês de 2019 (%)

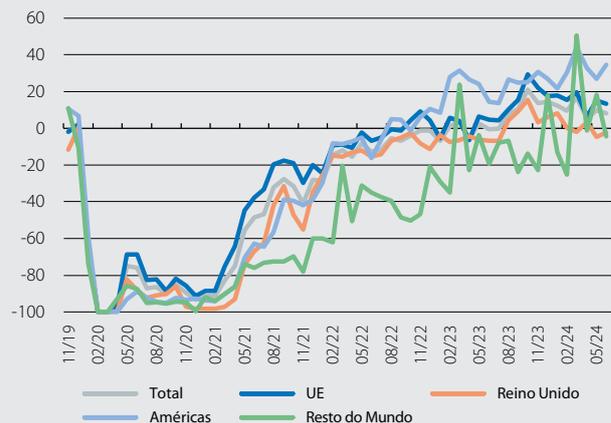


**Notas:** Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos, agroturismo e campismos.

**Fonte:** BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

### Espanha: chegadas de turistas internacionais

Varição em relação ao mesmo mês de 2019 (%)



**Fonte:** BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

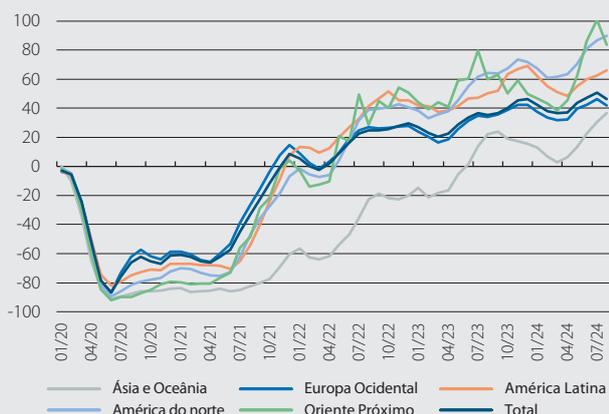
O Reino Unido, entre os principais mercados emissores, apresenta um desempenho algo desfasado, com descidas de 3,6% em julho e agosto, em comparação com 2019. Embora os turistas britânicos estejam a aproximar-se dos níveis anteriores à pandemia, ainda não recuperaram totalmente o atraso. Esta tendência pode ser influenciada por fatores como as incertezas económicas pós-Brexit e as flutuações da taxa de câmbio da libra esterlina. No entanto, o aumento do afluxo de turistas provenientes de mercados distantes, como a América do Norte e a América Latina, revela um interesse crescente pela Espanha como destino turístico de longo curso.

### Aumento substancial das despesas de turismo

As despesas turísticas são extremamente positivas, dado que os bons números em termos reais se conjugam com o

### Espanha: despesas de turismo internacional

Variación em relação ao mesmo mês de 2019 (%)



Fonte: BPI Research.

aumento dos preços no período pós-pandemia. A análise do consumo turístico baseia-se em dados internos do CaixaBank Research que refletem as transações – devidamente agregadas e anonimizadas – efetuadas com cartões internacionais nos terminais POS do CaixaBank. Segundo os dados, as despesas internacionais em julho e agosto de 2024 foram 50,4% e 46,2% superiores aos níveis de 2019, respetivamente.

É de salientar o crescimento das despesas provenientes da América do Norte, com aumentos de 86,6% em julho e de 89,9% em agosto. A América Latina também apresenta um desempenho sólido, com aumentos de 62,5% e 66,0% nos mesmos meses. Os números revelam não só um maior número de visitantes, mas também um aumento das despesas por turista, o que tem um impacto económico significativo no setor.

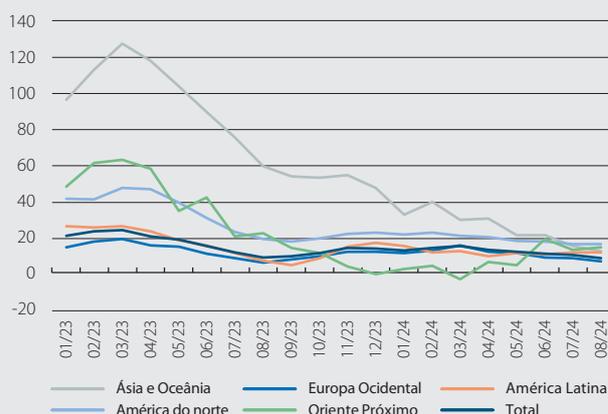
A Ásia e a Oceânia, por outro lado, registam aumentos mais moderados das despesas e estão 30,6% e 36,5% acima de 2019 em julho e agosto, respetivamente. No entanto, as taxas de crescimento homólogas são robustas, com aumentos de 14,6% em julho e 11,6% em agosto. Tal crescimento sustentado indica o potencial para um maior reforço à medida que estes mercados continuam a recuperar. Em 2030, de acordo com a OMT, a Ásia receberá mais 165% de turistas do que em 2010, em comparação com um crescimento de 64% na Europa.<sup>1</sup> Por conseguinte, a capacidade de atrair turistas destes mercados emergentes será crucial para a diversificação e a resiliência do setor a longo prazo.

#### Desafios e oportunidades no mercado asiático

O desempenho relativamente moderado do turismo asiático deve-se principalmente à recuperação mais lenta do turismo da China e do Japão. As despesas turísticas destes

1. Ver World Tourism Organization, «Tourism towards 2030/Global Overview».

Variación homóloga (%)

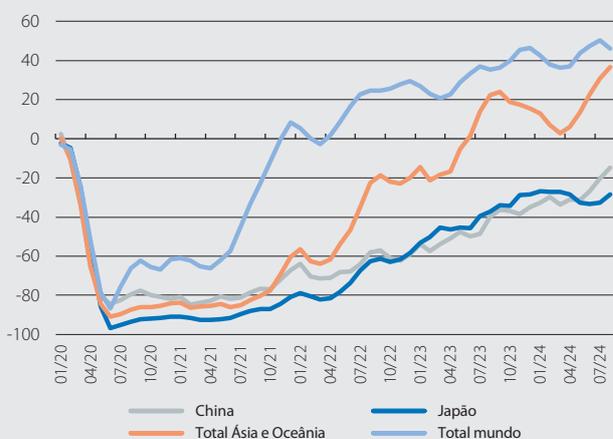


países ficaram para trás, com níveis de despesas ainda inferiores aos registados em 2019. Relativamente à China, as despesas turísticas ficaram 20,5% em julho e 14,8% em agosto abaixo dos registos dos mesmos meses de 2019. O Japão apresenta registos mais baixos do que em 2019, -32,6% em julho e -28,4% em agosto.

A recuperação lenta do turismo chinês deve-se em grande parte ao levantamento tardio das restrições relacionadas com a COVID-19 no país e aos problemas da economia chinesa e ao seu impacto na confiança das famílias. Os indicadores apontam, no entanto, para uma retoma significativa, com um crescimento homólogo de 55,2% em julho e de 42,8% em agosto. Adicionalmente, a retoma de ligações aéreas diretas, como a rota Xangai-Barcelona em agosto de 2024, reforça as expectativas de um crescimento robusto a curto e médio prazo.

### Espanha: despesas de turismo da Ásia

Variación em relação ao mesmo mês de 2019 (%)

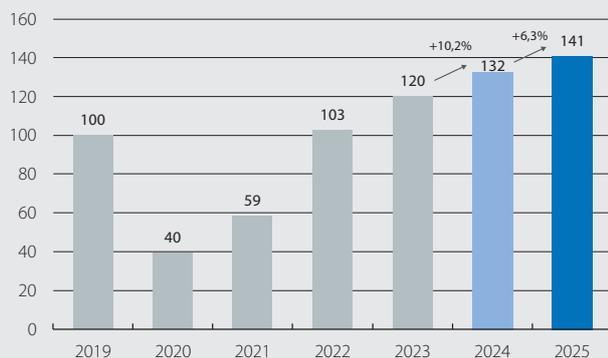


Fonte: BPI Research.

## Espanha: evolução do PIB turístico

### Termos nominais

Índice (100 = 2019)



Nota: Previsões a partir do 3T 2024.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

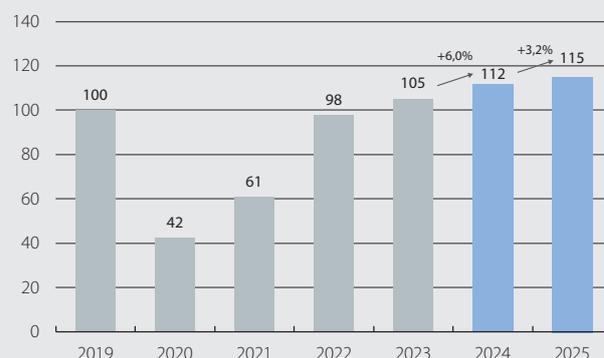
No caso do Japão, o iene fraco teve um impacto negativo no poder de compra dos turistas japoneses no estrangeiro. Prevê-se que o iene recupere algum do seu valor nos próximos anos, o que poderá impulsionar novamente o turismo japonês em Espanha. O reforço das condições económicas e monetárias no Japão será um fator-chave para a revitalização deste mercado.

### Projeção do PIB do turismo

Tendo em conta a forte época de verão, revimos em alta as nossas previsões de crescimento para o setor. Calculamos que o PIB do turismo crescerá 6% em 2024 em termos reais, 12% acima dos níveis de 2019. O aumento, em termos nominais, é de 32%, o que reflete não só um maior volume de atividade, mas também um aumento dos preços e do valor acrescentado gerado pelo setor. O verão de 2024 consolida o setor do turismo como um elemento de crescimento da economia espanhola. Estimamos que o crescimento de 6% do PIB turístico contribuirá com 0,76 p.p. de crescimento para o PIB espanhol em 2024, representando 27% do crescimento deste ano. Calculamos que o PIB do turismo atingirá um peso de 13% do PIB total este ano.

### Termos nominais

Índice (100 = 2019)



Para além de 2024, esperamos que o setor do turismo continue a expandir-se em 2025, com um crescimento de 3,2% em termos reais. A recuperação do rendimento disponível bruto nos países emissores, à medida que o *choque* inflacionista se dissipou finalmente, e a perceção de estabilidade geopolítica em Espanha continuarão a impulsionar o setor nos próximos trimestres. Esperamos que a tendência de dessazonalização se mantenha e que se registre um crescimento mais forte fora da época alta. O bom momento do turismo torna ainda mais pertinente o debate sobre a sustentabilidade e a aposta num turismo de qualidade, o grande desafio do turismo em Espanha a médio prazo.

**Indicadores de atividade e emprego**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	07/24	08/24	09/24
<b>Indústria</b>									
Índice de produção industrial	2,2	-1,1	-2,1	-0,8	-0,4	0,1	-0,4	-0,1	...
Indicador de confiança na indústria (valor)	-0,8	-6,5	-8,2	-8,1	-5,1	-5,5	-4,3	-3,4	-0,7
PMI das indústrias (valor)	51,0	48,0	47,3	45,9	50,7	52,8	51,0	50,5	53,0
<b>Construção</b>									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	15,4	1,3	4,3	0,8	2,9	4,0	4,8	...	...
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	29,0	0,1	-3,5	-9,3	-10,5	-9,6	-7,7	...	...
Preço da habitação	7,4	4,0	4,5	4,2	6,3	7,8	...	...	...
<b>Serviços</b>									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	129,8	18,9	21,9	18,9	15,8	14,3	13,7	12,8	...
PMI dos serviços (valor)	52,5	53,6	50,9	51,2	54,3	56,6	53,9	54,6	57,0
<b>Consumo</b>									
Vendas a retalho <sup>1</sup>	2,3	2,5	2,0	2,8	1,1	0,4	1,1	2,3	...
Matrículas de automóveis	-3,0	18,5	6,9	11,9	4,2	9,6	3,4	-6,5	6,3
Indicador de confiança dos consumidores (valor)	-26,5	-19,2	-16,1	-19,1	-17,2	-14,4	-13,6	-15,0	-12,3
<b>Mercado de trabalho</b>									
População empregada <sup>2</sup>	3,6	3,1	3,4	3,6	3,0	2,0	-	-	-
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	13,0	12,2	11,9	11,8	12,3	11,3	-	-	-
Inscritos na Segurança Social <sup>3</sup>	3,9	2,7	2,7	2,6	2,6	2,4	2,4	2,3	2,3
<b>PIB</b>	<b>6,2</b>	<b>2,7</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>2,5</b>	<b>3,1</b>	-	-	-

**Preços**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	07/24	08/24	09/24
Inflação global	8,4	3,6	2,8	3,3	3,1	3,5	2,8	2,3	1,5
Inflação subjacente	5,1	6,1	6,0	4,5	3,5	3,0	2,8	2,7	2,4

**Setor externo**

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2022	2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	07/24	08/24	09/24
<b>Comércio de bens</b>									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	22,9	-1,4	4,5	-1,4	-6,9	-4,9	-3,8	...	...
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	33,4	-7,2	-1,2	-7,2	-9,8	-7,1	-6,2	...	...
<b>Saldo corrente</b>	<b>4,8</b>	<b>39,8</b>	<b>36,3</b>	<b>39,8</b>	<b>41,2</b>	<b>45,3</b>	<b>47,8</b>	...	...
Bens e serviços	12,1	58,8	52,6	58,8	60,5	65,4	68,0	...	...
Rendimentos primários e secundários	-7,3	-19,1	-16,3	-19,1	-19,2	-20,2	-20,2	...	...
<b>Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento</b>	<b>17,5</b>	<b>56,0</b>	<b>50,5</b>	<b>56,0</b>	<b>56,0</b>	<b>61,4</b>	<b>63,9</b>	...	...

**Crédito e depósitos dos setores não financeiros<sup>4</sup>**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	07/24	08/24	09/24
<b>Depósitos</b>									
Depósitos das famílias e empresas	3,1	0,3	-1,3	0,3	3,3	5,2	4,2	4,8	...
À vista e poupança	3,6	-7,4	-6,8	-7,4	-5,2	-1,9	-2,6	-1,5	...
A prazo e com pré-aviso	-3,0	100,5	74,4	100,5	96,7	68,0	58,6	52,9	...
Depósitos das Adm. Públicas <sup>5</sup>	-0,8	0,5	14,6	0,5	-4,6	-4,1	6,3	9,4	...
<b>TOTAL</b>	<b>4,8</b>	<b>0,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>2,7</b>	<b>4,5</b>	<b>4,4</b>	<b>5,1</b>	...
<b>Saldo vivo de crédito</b>									
Setor privado	-0,4	-3,4	-3,5	-3,4	-2,6	-1,3	-1,1	-0,7	...
Empresas não financeiras	-0,7	-4,7	-4,8	-4,7	-3,6	-1,8	-1,7	-1,3	...
Famílias - habitações	-0,2	-3,2	-3,3	-3,2	-2,5	-1,5	-1,0	-0,7	...
Famílias - outros fins	0,0	-0,5	-0,4	-0,5	-0,1	0,7	0,3	0,5	...
Administrações Públicas	0,6	-3,5	-4,1	-3,5	-4,8	-2,7	-6,3	-7,5	...
<b>TOTAL</b>	<b>-0,3</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,4</b>	<b>-2,7</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,2</b>	...
<b>Taxa de incumprimento (%)<sup>6</sup></b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	...	...

Notas: 1. Sem estações de serviço e esvaziado. 2. Estimativa EPA. 3. Dados médios mensais. 4. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 5. Depósitos públicos, excluindo acordos de recompra. 6. Dados de fim de período.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, S&P Global PMI, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.